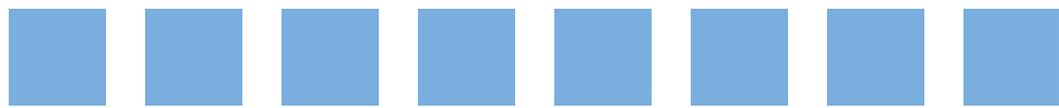


PECUÁRIA



Saiba formar sistemas de pastejo

OS TIPOS DE PASTAGENS E AS FORMAS INDICADAS PARA CONSÓRCIO COM LEGUMINOSAS

Damos sequência às informações importantes para os pecuaristas, no que diz respeito à formação de sistemas de pastejo. Vamos tratar de tipos de capim, como o tanzânia, o mombaça, o massai e o capim marandu, e também abordaremos os consórcios com leguminosas.

O objetivo, claro, é orientar quanto à formação de bons pastos, pastagens que garantam boa nutrição aos rebanhos de bovinos de Mato Grosso do Sul e, consequentemente, maior ganho de peso em menor tempo.

Qual é o sistema de pastejo mais indicado para o capim tanzânia? E quando deve ser iniciado o pastejo desse capim?

O tanzânia, assim como o mombaça, deve ser usado preferencialmente sob pastejo rotacionado e com reposição de fertilizantes. Após aproximadamente 70 dias do plantio, ou quando o tanzânia atingir de 60 cm a 70 cm de altura, é aconselhável fazer um pastejo com muitos animais leves durante poucos dias, para rebaixamento de até 30 cm ou 40 cm, a fim de facilitar o perfilhamento das plantas e dar maior cobertura ao solo. Os animais devem retornar às pastagens, em pastejo normal, quando elas estiverem com 70 cm de altura, e devem sair quando baixarem para 30 cm ou 40 cm.

A que altura devem ser manejados o mombaça e o massai?

O momento ideal para início de cada ciclo de pastejo

é quando o mombaça atinge 90 cm de altura e o massai 55 cm. O descanso da pastagem deve ter início quando o mombaça for rebaixado para 40 cm e o massai para 25 cm.

Qual é a duração média de uma pastagem de tanzânia em solo de cerrado, cultivado anteriormente com lavoura?

Nos cerrados, o tanzânia só deve ser plantado se o solo for corrigido em suas deficiências. Num solo cultivado com soja por 3 anos, espera-se que, após 5 anos de uso sem adubação de manutenção, a pastagem de tanzânia já esteja com sua capacidade produtiva bastante comprometida, exigindo correção do solo, diretamente ou por nova rotação com lavouras.

É recomendável a consorciação de leguminosa em pastagem já formada de capim marandu?

É mais garantido efetuar a gradagem pesada para destruição parcial da vegetação, no período seco, aproveitando a ocasião para fazer a correção do solo necessária, seguida de gradagem leve por ocasião das primeiras chuvas, e de semeadura na base de 3kg/ha de sementes de estilantes campo grande ou 2 kg/ha de estilantes mineirão. Entretanto, é possível introduzir a leguminosa com equipamento de plantio direto. Neste caso, superpasteje a área o máximo possível, aplique 20% da dose de um herbicida recomendado para dessecação da pastagem e só então plante a leguminosa.



WWW.PROJETOCAPIM.COM.BR

Pasto. Capim tanzânia deve ser usado sob pastejo rotacionado e com reposição de fertilizantes, diz pesquisa

Como fazer o plantio e o manejo de uma pastagem consorciada com calopogônio?

O calopogônio pode ser plantado em consorciação com braquiária decumbens, capim marandu e andropogon, nos cerrados, tanto no processo de renovação/reforma de pastagens como em áreas novas.

A quantidade apropriada de sementes do capim deve ser semeada ao mesmo tempo, com 4 kg/ha da semente da leguminosa, geralmente a lanço, seguida de incorporação com grade leve, aberta, e compactação do solo com rolo. O solo deve estar pre-

viamente preparado com arações e gradagens (subsolagem, se necessário), corrigido e adubado de acordo com suas deficiências.

Em caso de reforma de pastos de braquiária, não é necessário usar sementes do capim. As sementes do calopogônio podem (mas não necessariamente) necessitar escarificação; recomenda-se fazer um teste.

Cerca de 70 a 90 dias após o plantio feito no início das chuvas, em novembro/de-

zembro, faz-se um pastejo de formação com número alto de animais, por tempo necessário para rebaixar o capim, desafogando, assim,

a leguminosa. Após cerca de 45 dias de descanso, o pasto já pode ser utilizado normalmente, com lotação compatível com a sua produção.

De meados de março até fins de abril, faz-se um diferimento do pastejo, para permitir a floração e a formação de sementes de calopogônio.

TODOS
os tipos de pastagens e as possibilidades de consórcio com leguminosas são explicados pela Embrapa